

GAROTA ALADA

A noite chega,
aumenta a fila na porta de espera.
Não me chateia,
eu to cansada o meu trabalho é fardo,
eu envergo, eu engulo sapo.

Na Guaicurus é assim, sem dó,
sem piedade, sem privacidade.
Meu nome muda o tempo todo,
tenho várias idades, já sou puberdade.

A gente cheira,
a crise alheia realça a sentença.
Não me incomodo,
logo te acabo, e renovo o meu voto.

No mundo negro é assim,
sou querida mesmo sem a benção.
Sou de ninguém, e de todo mundo,
quem quiser eu topo, eu sou prole, eu vou fundo.

Mas tem a paga, a matutina, tem a rapina e a
vespertina.

O meu negócio é assim,
quem quiser pode vir.
Eu sou vício, e dou fácil.
Só quero ver quem é forte,
e quem consegue se livrar de mim.

Fabrcio Paiva Araujo¹

¹ Mestrado em Literaturas de Expressão Inglesa.